

# REPRESENTAÇÕES MONUMENTAIS DA PRAÇA UNIVERSITÁRIA EM GOIÂNIA: SUJEITOS, ESPAÇO E MEMÓRIAS<sup>1</sup>

Rafael Caique da Silva Santos Arantes, UFG.<sup>2</sup>

Valéria Cristina Pereira da Silva, UFG.<sup>3</sup>

## Resumo

Este trabalho é parte de um estudo em andamento sobre as paisagens monumentais em Goiânia a partir de uma análise dos objetos escultóricos instalados na Praça Universitária. Neste sentido, realizou-se o registro fotográfico e um mapeamento destas representações, e encontra-se em andamento a realização de entrevistas com os frequentadores do local. Apoiamo-nos também nos estudos de Freire (1997), Passos (1993) e Pesavento (2002) para a compreensão da experiência entre atores sociais e os monumentos da paisagem urbana. A partir da leitura de Walter Benjamin (1994) realizou-se também uma investigação no espaço urbano à maneira de um *flâneur*: mantendo um olhar sensível sobre a paisagem no intuito de compreender os significados das representações escultóricas. Com esta prática investigativa, percebemos que em Goiânia boa parte das representações escultóricas integram uma memória oficial, sendo evidenciados em bustos e esculturas em escala humana, os sujeitos vinculados a história de construção da cidade. Notamos, porém, que a Praça Universitária se caracteriza como um espaço singular por possuir objetos de caráter lúdico que estão representados em figuras de variadas formas: animais, mulheres, seres mitológicos e objetos futurísticos. Após algumas narrativas dos transeuntes da praça, percebemos que são atribuídos diversos significados e sentidos aos objetos escultóricos que pontuam o local, demonstrando a subjetividade e experiência individual entre os sujeitos e estes monumentos. Concordando com Caldeira (2007) a apropriação do espaço da praça e as experiências individuais e coletivas dos sujeitos, tornam estes espaços simbólicos, lugares do encontro de memórias nas cidades. Desta forma, o contato com as representações monumentais da Praça Universitária e as relações sociais que ali se estabelecem, implicam na constituição da memória deste espaço.

**Palavras-Chave:** Representações Monumentais. Praça Universitária. Goiânia.

## Introdução

Uma cidade pode ser conhecida por diversos elementos de sua paisagem urbana: prédios, parques, praças, museus, estátuas. Nesta perspectiva a cidade pode ser concebida como uma

---

<sup>1</sup>Desenvolvido no projeto: Cidade, Memória e Patrimônio – Interpretações em Espaços Simbólicos e Imaginários, Paisagens Monumentais e Cidades Históricas.

<sup>2</sup>Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, campus Goiânia. E-mail: rafaelcaike@hotmail.com

<sup>3</sup>Profa. Dra. do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás, campus Goiânia. Coordenadora do presente projeto. E-mail: vpcsilva@hotmail.com

construção material, erguida e derrubada, reconstruída e transformada pelo tempo, de acordo com as necessidades humanas e o próprio uso do espaço. Segundo Pesavento (2002) a partir da observação desta materialidade urbana é possível criar e interpretar imagens, pois estas assumem uma forma metafórica de expressão, que através dos diversos olhares lhes atribuem um sentido.

Na contemporaneidade, as cidades se tornaram, sem dúvidas, lócus das relações entre os sujeitos. São estes, através de suas experiências individuais e coletivas que constituem uma memória urbana, e os espaços da cidade tornam-se lugares de memória. Emergem destas relações símbolos e sentidos que compõe o imaginário urbano.

Neste sentido, os monumentos escultóricos são representações que se relacionam com o imaginário de uma cidade. Artefatos que no campo da imaginação são capazes de evocar memórias e construir imagens de um lugar. Conceitualmente, uma representação escultórica trata-se de um objeto capaz de eternizar o tempo, de rememorar um fato importante ou um personagem vinculado a história de um determinado lugar: “o monumento, no sentido tradicional, remete ao ausente, a um fluxo de tempo passado que a peça, através de seus símbolos, pretende rememorar, eternizar.” (FREIRE, 1997, P. 58).

Desta forma, com o intuito de compreender quais conteúdos se vinculam as representações monumentais instaladas na Praça Universitária em Goiânia, encontra-se em andamento uma investigação no espaço urbano através de trabalhos em campo, mapeamento e registro fotográfico destas representações. Além desta metodologia, tem sido também realizado entrevistas com os frequentadores do local na tentativa de analisar a relação entre os sujeitos e o uso e apropriação deste espaço.

## **1- Imaginário Urbano em Goiânia: sujeitos e espaço**

No decorrer deste estudo, a cidade de Goiânia tornou-se a principal referência para a investigação da materialidade que forma seu imaginário urbano: “neste contexto, se a cidade se impõe como problema e, portanto como tema de reflexão e objeto de estudo, ela se oferece como um campo de abordagem para os estudos recentes sobre o imaginário social”. (PESAVENTO, 2002, p. 8).

Tratando-se de uma cidade planejada e que possui quase um século de existência, Goiânia ainda é considerada uma jovem metrópole comparada a outras cidades brasileiras que possuem um tempo-espaço maior como São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro e cidades europeias como Paris, e

Lisboa. Desta forma, levantamos o seguinte questionamento: é possível identificar em Goiânia vestígios simbólicos em seu traçado urbano que direcionem para uma compreensão de seu imaginário urbano? Acreditamos que apesar de a cidade de Goiânia possuir uma memória em construção, já é possível encontrar elementos em sua materialidade urbana capazes de apontarem para o seu imaginário urbano.

Dentro das abordagens sobre o imaginário urbano, os sujeitos da cidade são compreendidos como responsáveis em construir através de representações um “sistema de ideias e imagens de representação coletiva, teria a capacidade de criar o real”. (PESAVENTO, 2002, p. 8). Desta forma, se convergem na cidade, diversos signos que dão forma e textura a sua materialidade. Observar esta materialidade, é atividade imprescindível para uma reflexão de seu imaginário.

Na tentativa de encontrar vestígios capazes de orientarmo-nos nesta investigação, temos percorrido ao longo deste estudo “pistas” impressas na paisagem urbana. Em Goiânia, apesar de observarmos uma temporalidade menor devido sua recente construção, procurarmos identificar através dos suportes de sua memória urbana (neste caso as representações escultóricas), elementos que demonstrem a composição desse imaginário.

Sobre o surgimento de cidades planejadas e recém-construídas, Silva (2010) vivenciou em um estudo sobre Palmas, outra cidade com um tempo-espaço em construção, o impacto da relação entre o processo de surgimento do espaço urbano e as representações do imaginário que se consolidam a partir de um marco inicial. Na ausência de um tempo referencial, emerge uma cidade do tempo ausente<sup>4</sup>:

Quando essa “ausência de temporalidade” é identificada em cidades projetadas, a batalha pelos símbolos e a relação estabelecida entre imagem e imaginário urbano se intensifica, ressemantizando valores culturais e estéticos. A cidade “em busca do tempo” forja uma memória para o futuro, ao mesmo tempo que produz um denso e significativo imaginário social. (SILVA, 2010, p. 16).

Os monumentos escultóricos configuram-se neste sentido, como elementos construídos com a finalidade de conferir identidade simbólica ao espaço urbano. Desta forma, em cidades recém-construídas como Palmas ou Goiânia há uma busca por significação do espaço urbano com a construção de símbolos que vão dar sentido a sua materialidade.

---

<sup>4</sup>A expressão “cidade do tempo ausente” trata-se de um termo desenvolvido por Silva (2010) na tentativa de analisar os impactos causados após a construção de cidades planejadas, a partir de um estudo realizado em Palmas-TO.

## 2- Os Monumentos da Praça Universitária: um lugar de memórias

Constatamos que boa parte das representações escultóricas em Goiânia estão dispostas, sobretudo, em praças e canteiros de ruas e avenidas. Algumas esculturas nomeiam os próprios espaços em que se encontram instaladas. Notamos também que o centro da cidade concentra boa parte destes monumentos, formando uma densidade destes objetos na paisagem desta região. É possível perceber uma relação destes objetos com a própria fisionomia da cidade, interagindo com os demais elementos urbanos: “Os monumentos integram o equipamento urbano, assim como as árvores, as luminárias, a fiação, os bancos dos jardins” (PASSOS, 1993, p. 72).

Quanto ao conteúdo relacionado as representações da paisagem urbana de Goiânia, grande maioria dos objetos escultóricos foram instaladas pelo poder público e configuram uma memória oficial. A memória escultural configura-se neste sentido, como a busca dos sentidos e símbolos ligados a própria história de construção da cidade, e os atores sociais envolvidos nesse processo, referenciais temporais que articulam espaço e poder ideológico: “Assim, não raro, os monumentos são construídos em espaços significativos em relação aos fatos históricos que representam.” (FREIRE, 1997, p 114).

Contudo, após a realização de trabalhos em campo no espaço urbano, notamos que a Praça Universitária<sup>5</sup> é um lugar singular na cidade por possuir em sua morfologia diversas peças escultóricas com conteúdos figurativos e abstratos. As formas destes objetos vão desde mulheres, seres mitológicos, animais e objetos geométricos e futurísticos (figura 1 e figura 2). O contato com estas representações entre os frequentadores do local geram inúmeras interpretações e sentidos sobre estas obras.

---

<sup>5</sup>Construída pela Prefeitura de Goiânia no ano de 1969, recebeu oficialmente o nome de praça Honestino Guimarães, mas é conhecida popularmente por Praça Universitária. A atribuição do nome Praça Universitária deve-se tanto a sua localização, pois, divide a Avenida Universitária entre a Universidade Federal de Goiás e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como também devido a maior parte do público frequentador do local se constituir por estudantes universitários.



**Figura 1. Título da Obra: Vênus 2000. Autor: Júlio Valente. Foto: R. C. S. S, 2014.**



**Figura 2. Título da Obra: Monumento. Autor: Prudêncio. Foto: R. C. S. S, 2014.**

Estas representações estão fixadas no interior da Praça e fazem parte do Museu de Escultura ao Ar Livre<sup>6</sup>. De acordo com Pelá e Chaveiro (2006) os monumentos escultóricos da Praça

---

<sup>6</sup>Idealizado por Maria Célia Câmara com a proposta de criação e acesso livre a obras de arte de vários tipos de materiais produzidos por diversos artistas. Para a composição do projeto, foram selecionadas 26 esculturas e dois painéis com estilos artísticos que vão do figurativo ao abstrato.

Universitária constituem-se como um acervo único: “Com esculturas ao ar livre, que fazem parte do Projeto Memória em Praça Pública, a Praça Universitária se constitui um dos maiores Museus de Escultura ao Ar Livre da América Latina. É considerada a única no gênero pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM).” (PELÁ, CHAVEIRO, 2006 p. 6.)

Após a realização de algumas entrevistas com os frequentadores do local, percebemos que são atribuídos a estas representações escultóricas vários significados. Esta constatação demonstra uma relação entre subjetividade e experiência individual entre os sujeitos e estes monumentos. Desta forma, os sujeitos ao conferirem sentidos as representações e ao mesmo tempo ao espaço da Praça Universitária a partir das relações que ali se estabelecem, implicam na constituição da memória deste espaço. Portanto, os atores sociais são responsáveis pela construção simbólica deste lugar:

Os espaços públicos, como é o caso da Praça Universitária, são fruto das relações humanas, que, por conseguinte, espelham as suas histórias de vida na espacialidade. Portanto, está em movimento constante. Por isso, existe um processo dialético entre o espaço e as vivências (ações sociais). A praça possui múltiplas funções conforme o sentido social que se lhe atribui. Acima de tudo, a praça é uma construção social, por isso é histórica. Num período foi palco de lutas sociais, noutros, espaço de convivência. Portanto, a Praça, além de histórica, é espacial – daí, dizer-se socioespacial. (...) Como se nota, a Praça Universitária é um lugar múltiplo espacial. Podemos mencionar que o mundo se manifesta ali. Se noutro período as manifestações trouxeram novos sentidos para a praça, hoje novos usos e não-usos também o fazem. (PELÁ, CHAVEIRO, 2006 p. 11).

Desta forma, compreendemos que o espaço da praça Universitária na cidade de Goiânia, constitui-se como o lugar do encontro de memórias, pois os atores sociais através de suas vivências e relações com este espaço constituem a memória deste lugar.

## **Conclusão**

O andar pela cidade, para além de uma atividade cotidiana, é também uma experiência reveladora. É preciso deter-se as imagens e símbolos que propagam-se sobre a paisagem através de um olhar sensível. Esta atitude, tão bem realizada pelo *fâneur* em Walter Benjamin (1994), permite uma reflexão sobre seu imaginário. Neste sentido, as representações escultóricas representam neste estudo um ponto de partida para uma investigação do imaginário urbano em Goiânia.

Pequenos, grandes, feios, bonitos, úteis, inúteis, sagrados ou profanos além de outras atribuições e sentidos dados aos objetos escultóricos pelos sujeitos, estes também assumem um importante papel na consolidação da memória dos lugares onde são implantados. Neste sentido, a Praça Universitária apresenta-se como um local onde se relacionam as práticas de uso e ocupação do espaço pelos sujeitos e os sentidos das representações monumentais ali instaladas, tornando este um lugar simbólico.

Em uma cidade marcada pelo surgimento planejado, está evidenciado a consolidação de uma memória política pelo poder público que retrata em bustos e peças escultóricas os sujeitos que participaram do projeto de sua construção. Contudo, a Praça Universitária configura-se como um lugar singular na cidade, pois são os próprios sujeitos que ali frequentam os responsáveis pela construção de símbolos e sentidos ligados as suas experiências com os monumentos.

### **Referências Bibliográficas**

BENJAMIM, WALTER. **Obras Escolhidas III: Charles Baudelaire, um Lírico no Auge do Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994, 3 ed.

CALDEIRA, Junia Marques. **A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007.

FREIRE, Cristina– **Além dos mapas, os monumentos no imaginário urbano contemporâneo**. São Paulo: Anablume/Sesc/Fapesp, 1997.

PASSOS, Maria Lúcia Perrone. **Monumentos Urbanos em São Paulo; Cadernos de História de São Paulo- A cidade e a Rua**. São Paulo: 1993, p. 72-79.

PELÁ, Márcia Cristina Hizim; CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Uma interpretação Socioespacial: Praça Universitária Goiânia-Goiás-Brasil**. In Observatório Geográfico América Latina- XII Encontro de Geógrafos da América Latina: San José, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade- visões literárias do urbano: Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

SILVA, Valéria Cristina da. **Palmas, a última capital projetada no século XX: uma cidade em busca do tempo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.